# economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

# BYD abre fábrica na Bahia e já mira expansão

## Unidade inicia com capacidade anual de 150 mil veículos, com a perspectiva de chegar a 600 mil unidades em 5 anos

/ MERCADO AUTOMOTIVO

**Jefferson Klein**, de Camaçari (BA)
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A chinesa BYD celebrou, ontem, a abertura da sua primeira planta de produção de veículos elétricos no Brasil, na área onde anteriormente operava a Ford, em Camaçari, na Bahia. O complexo inicia com capacidade anual de 150 mil veículos, com a perspectiva de chegar a 600 mil unidades dentro de cinco anos.

De acordo com o vice-presidente sênior da BYD Brasil, Alexandre Baldy, já em 2025 a meta é chegar a uma montagem de cerca de 50 mil veículos na estrutura. Futuramente, o empreendimento pretende atender ao mercado nacional e também de outros países da América Latina.

Em um primeiro momento, a fábrica irá atuar no sistema SKD (com partes pré-montadas em outros locais) e, posteriormente, migrará para a produção nacional completa – incluindo estampagem, soldagem, pintura e aumento do conteúdo local.

A produção dos primeiros três modelos brasileiros da empresa começa nas próximas semanas: BYD Dolphin Mini, Song Pro (GL/GS) e King (GL/GS). O anúncio da fábrica no estado da Bahia, ocorreu em 2023. No ano seguinte, já foi iniciada a construção da estrutura em Camaçari, com previsão de investimento de aproximadamente R$ 5,5 bilhões.

Nas últimas semanas, mais de 400 colaboradores brasileiros foram contratados para a unidade. No total, mais de 1 mil pessoas já trabalham na planta de Camaçari apenas para a BYD, sem contar os prestadores de serviços que somam mais algumas centenas de postos de trabalho. Durante o evento, a BYD anunciou também a abertura de mais 3 mil vagas, que serão preenchidas até o fim do ano.

A vice-presidente executiva da BYD, Stella Li, salienta que a unidade de automóveis no Brasil será a maior da empresa fora da Ásia. O complexo possui em torno de 4,6 milhões de metros quadrados de área, o que corresponde a cerca de 645 campos de futebol.

A dirigente frisa que a BYD não é apenas uma fabricante de carros, mas também uma companhia de tecnologia. Ela acrescenta que o objetivo é tornar essa inovação acessível ao público. "Abrindo uma mobilidade verde para todos", destaca a dirigente.

Uma solução que está sendo desenvolvida na China pela BYD é o carregamento "flash". Há equipamentos que permitem carregar carros com autonomias de 400 quilômetros em cinco minutos, mas há testes com máquinas que permitem autonomias de 20 quilômetros em apenas cinco segundos.

Stella ressalta que a BYD é líder global em veículos movidos com nova energia, ou seja, elétricos e híbridos, com 21% de market share. No Brasil, em maio deste ano, a companhia assumiu a quarta colocação do ranking geral de venda de varejo de veículos no País. A posição foi alcançada com 9.006 carros emplacados, totalizando uma participação no mercado da comercialização de automóveis na ordem de 9,7%.

Se for levado em conta apenas o segmento dos elétricos, segundo a companhia, a cada dez carros desse tipo nas ruas brasileiras, nove são da BYD. Em maio o market share foi de 92,16% de participação nessa área, com 5.326 veículos vendidos.

Em 2025, a BYD alcançou 180 concessionárias no Brasil e o lançamento dos novos modelos dos híbridos plug-in (que pode optar pelo uso de combustível fóssil ou elétrico) BYD Song Plus e BYD Song Plus Premium.

Fundada em 1995, a empresa atua em setores como o automotivo, eletrônicos, energia renovável e transporte ferroviário. A companhia possui 30 parques industriais espalhados por diversos países do mundo. O evento dessa terça-feira contou ainda com a presença do governador baiano, Jerônimo Rodrigues (PT).

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Complexo em Camaçari tem mais de 1 mil funcionários e chegará a 4 mil

# Vendas de veículos eletrificados batem recorde no Rio Grande do Sul em maio

**Miguel Campana**
miguel.campana@jcrs.com.br

O mercado de veículos eletrificados no Rio Grande do Sul atravessa um grande momento. De acordo com dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (Abve), foram emplacadas 1.302 unidades eletrificadas apenas em maio no Estado, um recorde mensal para o segmento. Em todo o País, o desempenho também tem sido positivo, com 22.279 vendas concluídas no último mês.

Ainda conforme o levantamento da Abve para maio, os tipos de eletrificados mais comercializados no Estado foram os 100% elétricos (BEV), com 549 vendas, e os híbridos plugáveis (PHEV), com 349 unidades emplacadas. O restante das comercializações se dividiu entre os híbridos convencionais (HEV), que registraram 96 vendas, e os híbridos leves (MHEV 12V e MHEV 48V), com 308 veículos negociados.

A IESA GWM, que trabalha exclusivamente com veículos eletrificados, atualmente registra um número de vendas muito maior do que o esperado quando foi inaugurada a primeira concessionária no Estado. "O objetivo era vender de 25 a 30 carros por mês, mas hoje nós vendemos cerca de 130. É um negócio que aumentou cinco vezes nos últimos dois anos", conta o diretor comercial da marca, José Aurélio Junior.

Segundo o vice-presidente da Abve, Thiago Sugahara, as novas tecnologias estão tendo grande aceitação no mercado devido às vantagens que oferecem tanto para o meio ambiente quanto para o bolso do consumidor. "Mais de 90% da energia elétrica brasileira provém de fontes renováveis, então os carros elétricos são uma boa opção para quem procura por modelos mais eficientes, que emitem menos gás carbônico. Outra vantagem dos eletrificados é que o custo da energia elétrica é mais barato frente ao da gasolina", explica.

Sugahara acredita que, com a nova elevação da alíquota de importação de veículos eletrificados, prevista para este mês (confira tabela abaixo), a curva de crescimento do mercado de eletrificados não será mais exponencial. Apesar disso, segundo ele, mais empresas construirão fábricas próprias no País. "O mercado continuará crescendo, mas não na mesma velocidade observada nos últimos anos. Veremos também o início da produção local, o que ajuda a reparar a indústria automotiva brasileira. Além de atender a demanda interna, o País poderá servir como plataforma de exportação", comenta Sugahara.

# Cobertura de eletropostos nas rodovias ainda levará tempo

Para o diretor comercial da IESA GWM, José Aurélio Junior, a eletrificação do mercado não representa somente uma fonte alternativa de energia para os carros. "É uma grande mudança cultural. O usuário de um veículo eletrificado precisa reorganizar sua rotina diária para manter o seu carro sempre carregado", explica.

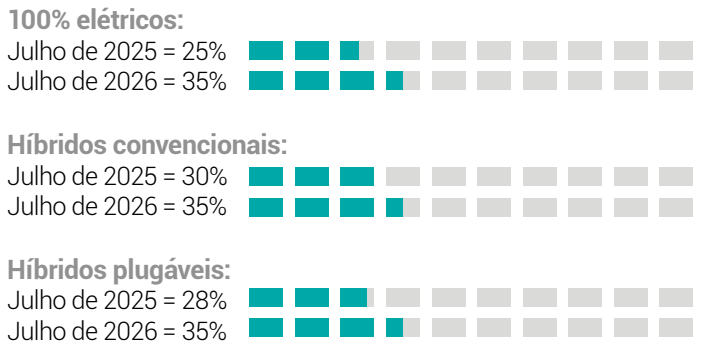
Em relação à infraestrutura de carregamento para veículos eletrificados, o proprietário da estação de recarga Esquina do Futuro, Eduardo Costa, acredita que a cobertura atual de eletropostos nas cidades é compatível com a quantidade de veículos eletrificados circulando. Nas estradas, por outro lado, a instalação de um número suficiente de estações de carregamento levará mais tempo.

"A infraestrutura nas rodovias ainda deve demorar alguns anos, não só pela quantidade de carregadores, mas pela qualidade. Pelo menos 90% das estações ainda oferecem recarga lenta, porque as unidades de carregamento rápido ou ultrarrápido exigem uma infraestrutura elétrica mais robusta", explica Costa.

Segundo ele, outro fator que deve ser levado em consideração ao viajar com um veículo eletrificado é a compatibilidade de potência entre o carregador elétrico e o carro. "Não adianta o carregador ser 120 kV, por exemplo, se o veículo limita a 40 kV", comenta.

Vale lembrar que, entre os veículos eletrificados, somente os 100% elétricos e os híbridos plugáveis precisam ser carregados em eletropostos.

### Cronograma de elevação da alíquota para importação de veículos eletrificados




FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS